

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São PauloClass.: 1φData: 08.03.73

Pg.: _____

Duas expedições para Perimetral

Da Sucursal de
BRASILIA

A Fundação Nacional do Índio lançará, por estes dias, duas frentes de reconhecimento na área da Perimetral-Norte, localizando-se uma no alto do rio Amapari, no Estado do Pará, e a outra na área de Benjamim Constant, trecho de Atalala, no Estado do Amazonas, indo até Cruzeiro do Sul, no Acre.

A primeira frente será dirigida pelo sertanista Fiorelo Parisi e será feito o reconhecimento da tribo Uapik. A outra área será a dos Marubos, que é também uma tribo isolada, será dirigida por Sebastião Amanso. A verba para esta última já foi liberada, tendo sido enviados, ontem, os recursos para a tribo Uapik.

Quanto aos contatos realizados na semana passada na área da Perimetral-Norte pelo general Ismarth de Oliveira da Coordenação da Amazonia, e pelo antropólogo Helio Rocha, ainda não foram divulgados os resultados finais da viagem.

X Funai tenta atrair os índios negros

Os trabalhos de atração dos índios ava-canoeiros, que habitam a região entre os rios Formoso e Araguaia e a área do rio Tocantins, no Estado de Goiás, serão intensificados este ano. A Funai, contudo, nada in-

forma sobre o andamento desses trabalhos, que vêm sendo realizados pelo sertanista Israel Praxedes Batista.

Esses índios, que segundo os moradores das regiões vizinhas, têm a pele negra e cabelos encarapinhados, são conhecidos como "cara-preta", e gostam de se alimentar com carne de cavalo, motivo pelo qual saqueiam, constantemente, as fazendas da região.

A tentativa inicial de atração dessa tribo ocorreu entre 1946 e 1955, mas sem resultados. Os trabalhos foram reiniciados em 1971, por decisão da Funai. A primeira visita à aldeia abandonada desses índios foi feita pela equipe de Praxedes Batista. No local foram deixados muitos presentes, apanhados em parte pelos ava-canoeiros. Depois de recolherem só o que lhes interessava, eles queimaram o rancho, supondo-se que não tivessem intenção de voltar.

ORIGEM

Segundo o antropólogo George de Cerqueira Zarur, os ava-canoeiros são provavelmente os mesmos Tupi-Ava, e numa comparação entre o seu vocabulário com o dos Tupi-paulistas, descobriu-se que eles são descendentes dos Carijós, fugidos das primeiras bandeiras que atingiram Goiás.

Todos os habitantes da região concordam que eles sejam realmente negros. A tribo vive numa área de 50 mil alqueires.